



## GESTÃO DE PROJETOS DE FEIRAS MULTISSETORIAIS REALIZADAS NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

LUIZA DALL’BOSCO TONIAL<sup>1</sup>, DÉBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI<sup>2</sup>

### 1 Introdução

As feiras são eventos muito antigos, que costumam atrair um grande número de consumidores e que surgiram com o intuito de incentivar o desenvolvimento econômico de um local. Este tipo de evento, que geralmente acontece sempre no mesmo período do ano, de acordo com Reis (2013), pode ser conceituado como uma exibição pública de produtos artísticos ou industriais, em painéis ou estandes, com o objetivo de realizar vendas.

As feiras multissetoriais, objeto deste estudo, que se caracterizam por apresentar uma grande variedade de expositores e de produtos e tecnologias, são normalmente organizadas pelos governos municipais e entidades empresariais locais, isto é, as pessoas envolvidas no planejamento não são profissionais da produção de eventos. À vista disso, nota-se que estudar a forma como os projetos de feiras multissetoriais são gerenciados pode contribuir para que os organizadores possam melhorar seus resultados e, também, para a redução de custos.

Tal como as feiras, um projeto é um esforço temporário executado para obtenção de um resultado exclusivo. Para tanto, utiliza-se do gerenciamento de projetos, o qual, a fim de atingir aos objetivos deste e gerar resultados de qualidade, aplica conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013). Dentre as diferentes metodologias de gerenciamento de projetos existentes, este estudo utilizará do modelo de gerenciamento apresentado pelo Guia *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK). Este é composto por dez áreas de conhecimentos: integração, escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos, aquisições e partes interessadas, envolvendo, assim, segundo o Project Management Institute (2013), quarenta e sete processos que estão agrupados de acordo com o ciclo de vida do projeto, nas fases de iniciação, de planejamento, de execução, de monitoramento e controle e de encerramento.

### 2 Objetivos

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, contato: luizatonia@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, contato: debora.locatelli@uffs.edu.br. **Orientador.**



O objetivo desta pesquisa é analisar como é realizada a gestão dos projetos das feiras multissetoriais nos municípios da região do Alto Uruguai Gaúcho. Além disso, os objetivos específicos são: identificar como ocorre a elaboração destes projetos, de modo a verificar se a elaboração e o gerenciamento dos mesmos seguem uma metodologia para este fim, apontar os *stakeholders* envolvidos na execução, detalhar como são gerenciados os projetos ao longo do seu ciclo de vida e processos, e apresentar os pontos fortes e as falhas do gerenciamento.

### 3 Metodologia

As feiras multissetoriais constituem um tema pouco investigado pela comunidade científica, portanto, para o desenvolvimento desta pesquisa empregou-se de uma abordagem exploratória, que tem por objetivo aproximar o pesquisador ao objeto de estudo, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013). Ademais, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, a qual, segundo os autores, é mais complexa, permitindo a expansão e o aprofundamento necessário.

A população deste estudo é composta dos trinta e dois municípios da região do Alto Uruguai Gaúcho. Já a amostra é constituída pelos nove municípios que realizaram feiras multissetoriais no período de junho de 2019 a maio de 2020, isto é, Aratiba (Expoara), Barra do Rio Azul (ExpoBarra), Entre Rios do Sul (ExpoRios), Erval Grande (Festa da Primavera), Getúlio Vargas (Expo Getúlio Vargas), Jacutinga (Expo Jacutinga), Paulo Bento (Expo Paulo Bento), Ponte Preta (ExpoPonte) e Severiano de Almeida (Feicom).

Para a coleta de dados, utilizou-se de pesquisa documental e de entrevistas semiestruturadas com os organizadores das feiras, as quais têm o intuito de compreender o significado atribuído pelo entrevistado a questões não estruturadas. Em seguida, a análise dos dados coletados deve passar por um processo de comparação, categorização e codificação, denominado por Sampieri, Collado e Lucio (2013) como processo de codificação qualitativa.

Contudo, apesar de todas as entrevistas terem sido realizadas, as feiras ExpoBarra, Expo Rios e Feicom, que aconteceriam entre a segunda quinzena de março e o final de maio de 2020, foram canceladas devido à pandemia de COVID-19.

### 4 Resultados e Discussão

A partir de pesquisas, constatou-se que as prefeituras municipais são as principais responsáveis pela elaboração e financiamento das feiras multissetoriais estudadas. Na maioria dos eventos, há participação de outras entidades, como a Emater/RS, a Associação Comercial



e Industrial e/ou Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), que colaboram e fornecem parte dos recursos. Já a ExpoBarra e a Expo Paulo Bento se diferem das demais, visto que a primeira foi realizada integralmente pela Prefeitura Municipal, e a segunda foi terceirizada e executada pela Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE).

A organização destas feiras inicia no momento em que se recebe a sinalização da prefeitura, o que varia de cinco a doze meses antes do evento. A Expoara, a ExpoRios e a Expo Paulo Bento, começaram, os cronogramas e os contatos, com praticamente um ano de antecedência, todavia, a última acabou sendo elaborada em somente trinta dias. Já a Feicom, por ser uma feira de menor porte, foi executada em apenas sessenta dias. Para auxiliar no planejamento, as comissões organizadoras, utilizam de qualquer registro ou documento das edições anteriores, tal como prestações de contas, atas de reuniões, cronogramas e avaliações das feiras, além dos projetos de marketing ou patrocínio, elaborados com objetivo de atrair expositores e patrocinadores, e obter os recursos faltantes para o evento.

A comunicação e a troca de informações entre os envolvidos na organização ocorre por meio do *WhatsApp*, um aplicativo de mensagens, e as reuniões normalmente acontecem sem frequência definida. No entanto, no período de dois a três meses que antecedem as feiras, os trabalhos se tornam mais intensos e as reuniões passam a acontecer semanalmente.

Para as aquisições e contratações, há necessidade de processos licitatórios, dado que muitas destas são realizadas pelas prefeituras. Contudo, para reduzir a burocracia envolvida, repassam-se os recursos para outra entidade, que encarrega-se das contratações ou, ainda, procura-se adquirir um “pacote de feira”, ofertado por uma empresa especializada, que apresenta os serviços a serem executados e o seu custo, de modo a se evitar despesas extras. Em alguns casos, este pacote abrange somente a infraestrutura das feiras, já, em outros, este também inclui as áreas de limpeza, segurança e contratação dos shows.

Logo, constata-se que as feiras analisadas têm *stakeholders* (ou “partes interessadas”, em uma tradução livre) em comum, uma vez que estas mobilizam fornecedores, funcionários, patrocinadores, investidores e artistas. Além de envolver e afetar a comunidade (em âmbito local e regional), beneficiando toda economia da região, estas englobam, em sua maioria, o comércio, a indústria, o setor agropecuário e as entidades relacionadas ao ramo.

Com base nas informações obtidas afirma-se que estas feiras não elaboram projetos e também não efetivam o gerenciamento destes ao longo da realização da feira, como fases de um projeto. Os projetos produzidos não seguem um direcionamento para o gerenciamento,



estes têm somente a intenção de angariar recursos, por meio de Projeto de Lei ou de Projeto de Patrocínio. Apenas a Expo Getúlio Vargas tem um projeto que registra as fases e informações do evento, entretanto, uma metodologia de gerenciamento de projetos não é aplicada.

Dentre as áreas do conhecimento do Guia PMBoK, percebe-se que há deficiência nas questões relacionadas à integração, ao escopo, à qualidade e aos riscos, pela razão de que a organização das feiras acontece de forma empírica e, apesar de identificados, estes aspectos não são desenvolvidos. Verifica-se ainda que estes municípios têm seu modo particular de gerenciamento, o qual se dá sem um projeto adequado, isto é, sem muito planejamento prévio.

## 5 Conclusão

Com a realização deste estudo verificou-se que cada uma das feiras multissetoriais, realizadas nos municípios do Alto Uruguai Gaúcho, tem uma maneira particular de realizar o gerenciamento de projetos e as estratégias aplicadas variam de acordo com as vivências dos envolvidos. Vale ressaltar que as aquisições, dentre áreas de conhecimento do Guia PMBoK, compõem a área que apresenta os processos mais detalhados.

Além disso, constata-se que os nove municípios estudados elaboram seus projetos com o intuito de conseguir investimentos para os eventos, por conseguinte, estes não seguem nenhuma metodologia de gerenciamento de projetos. Isto ocorre devido ao fato de que os organizadores são funcionários públicos e, geralmente, não possuem experiência na gestão deste tipo de projetos, portanto, as feiras são desenvolvidas com base no conhecimento empírico dos organizadores.

## Referências

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A guide to the project management body of knowledge**. 5. ed. Newton Square: PMI, 2013.

REIS, J. **Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional**. São Paulo: SENAC-SP; Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

**Palavras-chave:** gerenciamento de projetos; projetos; feiras multissetoriais; organizadores.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS.